

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE UNB PLANALTINA

ESPECIFICIDADES DA DISTRIBUIÇÃO DA CARNE BOVINA

Karen Santos de Sousa

Brasília, DF
Dezembro de 2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE UNB PLANALTINA

ESPECIFICIDADES DA DISTRIBUIÇÃO DA CARNE BOVINA

Karen Santos de Sousa

Relatório final de estágio supervisionado submetido à Faculdade UnB da Universidade de Brasília com parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em Gestão de Agronegócios.

Orientador (a): Janaína Deane de Abreu Sá Diniz

Brasília, DF

Dezembro de 2015

AGRADECIMENTOS

Foram cinco anos de uma vida acadêmica nada tranquila, pois perdi a minha maior incentivadora, a minha mãe, que sempre me ensinou a lutar pelos meus objetivos.

Gostaria de agradecer primeiramente á Deus, por ter me dado forças para chegar até aqui, a minha família, ao meu pai que é um exemplo pra mim, a minha avó Maria, as minhas tias Maria Emília e Simone, aos meus irmãos Arthur e João Francisco e ao meu namorado Wesley que sempre me apoiaram e com seus conselhos e carinho tornaram essa caminhada um pouco menos dolorosa.

Aos meus amigos de curso, que viveram comigo dias de muita alegria nesse tempo em que passamos juntos.

A todos os profissionais da Universidade de Brasília, mas em especial aos da Faculdade UnB Planaltina, que contribuíram de forma direta para o meu crescimento tanto na vida pessoal quanto na acadêmica.

RESUMO

No Brasil, o transporte rodoviário é o mais utilizado para cargas. Apesar de apresentar um dos maiores custos, ainda se mostra mais eficiente em relação aos outros modais de transporte.

As empresas do Agronegócio que lidam com a distribuição de carne bovina precisam se adequar às exigências de mercado para adquirirem uma carne de qualidade e a confiabilidade de seus produtos. O uso do transporte adequado para essa atividade diminui as chances de perda de mercado consumidor, com a garantia do bem estar animal e da qualidade fitossanitária a carne processada. A presente pesquisa propõe uma análise da indústria de processamento de carne bovina, com foco na distribuição tanto do animal para o abate quanto de sua carne já processada.

A empresa Finocorte é a única do ramo de distribuição de carne bovina na cidade de Planaltina-DF. Onde é localizado o seu abate e distribuição que se expande a outras cidades satélites além do entorno. A presente pesquisa tem como objetivo retratar a importância de um transporte de qualidade, tanto para o animal vivo quanto abatido, e mostrar quais as influências o transporte de qualidade pode ter para o produto final.

Palavras-chave: distribuição; bem-estar animal; modal rodoviário; transporte.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	6
2. JUSTIFICATIVA.....	8
3. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA	10
3.1 HISTÓRICO	10
3.2 MISSÃO.....	11
3.3 VISÃO.....	11
3.4 VALORES	11
4. OBJETIVOS	12
4.1 OBJETIVO GERAL	12
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
5. REFERENCIAL TEÓRICO	13
5.1 DEFINIÇÃO E OBJETIVOS DA LOGÍSTICA.....	13
5.2 VANTAGENS E DESVANTAGENS DO MODAL RODOVIÁRIO	14
5.3 A LOGÍSTICA AGROINDUSTRIAL DA CARNE BOVINA	15
6. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	18
6.1 TIPOS DE PESQUISA	18
6.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS	18
6.3 SUJEITOS DA ENTREVISTA	19
7. RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
7.1 MONITORAMENTO E PROCESSO DE ROTEIRIZAÇÃO.....	20
7.2 DIFICULDADES ENFRENTADAS NO TRANSPORTE.....	21
8. CONCLUSÃO	23
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

1. INTRODUÇÃO

A pecuária brasileira é de grande importância socioeconômica não apenas no âmbito nacional, mas também em nível mundial. No primeiro trimestre de 2014, segundo o IBGE, foram abatidas 8,367 milhões de cabeças de bovinos, superando o número de animais abatidos do primeiro trimestre de 2013. A pecuária de corte é uma cadeia produtiva de grande complexidade, envolve várias atividades relacionadas a insumos e suprimentos que englobam desde a fase inicial (cria, cria e engorda) até a fase final (distribuição e consumo).

Para Batalha (2008.,p.64): “A comercialização é parte essencial da produção agropecuária. É nela que os esforços de aumento da produtividade e redução de custos, obtidos na produção podem ser ou não realizados.”

Em termos sociais, devido a sua complexidade, esse setor é gerador de vários empregos diretos, antes da porteira (termo usado para se referir aos insumos usados para a produção agrícola, mas que não se encontra dentro da fazenda) e vários indiretos ou temporários, fora da porteira (faz referência a armazenagem e distribuição).

Quando voltamos os olhos ao agronegócio brasileiro, a pecuária de corte é responsável por tornar o Brasil um grande produtor e exportador mundial de carne bovina. O Brasil ocupa o primeiro lugar mundial nas exportações de carne bovina, onde no ano de 2014, segundo o IBGE, 87% de sua produção de carne bovina *in natura* foi exportada para 72 países. A pecuária de corte está espalhada por todo o país, mas a sua forte concentração se dá na região Centro-Oeste. Para Bezerra e Cleps Júnior (2004) a ocupação do Centro-Oeste foi intensificada a partir da década de 1930 com o objetivo de atender o desenvolvimento agrícola da região Sudeste. Onde o desenvolvimento do Centro-oeste este diretamente ligado ao desenvolvimento industrial do país.

Essa ocupação mais maciça do Centro-Oeste foi iniciada no governo Vargas seguindo o plano político denominado de “marcha para o Oeste”, que se baseava em um conjunto de ações governamentais visando à exploração de regiões inabitáveis com o objetivo de ampliar a produção agrícola para abastecer o mercado nacional e internacional.

Abre (2004) afirma que um dos fatores que privilegiou a ocupação do Centro-Oeste foi a sua posição privilegiada próxima aos grandes centros consumidores e ações governamentais que propunham a promoção do desenvolvimento regional.

Por outro lado tornam-se mais distantes dos portos de escoamento obrigando os empresários a usarem veículo refrigerado, elevando os custos com o transporte. De acordo com Batalha (2008; p.227):

O sistema de transporte pode produzir grandes impactos nos custos logísticos e no desempenho de outras atividades logísticas, tais como o nível de serviço de cliente e gestão de estoques.

A falta de coordenação entre os elos da cadeia produtiva geram problemas no que se refere à produção. Essa deficiência na integração entre os setores produtivos geram perda da competitividade pelo fato de cada elo trabalhar isolado.

Batalha (2007;p.188) afirma que:

a logística é responsável pelo fluxo físico e de informação, desde a obtenção da matéria-prima até a distribuição do ponto final da empresa para o consumidor.

Com isso, podemos dizer que a logística não trabalha de forma isolada, mas em conjunto com todos os elos da cadeia produtiva, o que assim determina a sua fundamental importância para a produção até que o produto final chegue com qualidade ao consumidor final.

2. JUSTIFICATIVA

Ching (1999) afirma que a logística pode ser definida como a integração das áreas e processos da empresa com o objetivo de se destacar perante aos seus concorrentes. A logística é de grande importância, pois promove um sistema de gestão competitivo no mercado, com gestão de qualidade dos produtos gerenciados, possibilitando que a empresa exerça sua missão organizacional através de um planejamento estratégico.

O sistema de aquisição e controle de estoques é de suma importância, pois agrega valores e laços entre fornecedores, empresa e clientes. Assim como é importante criar um vínculo entre fornecedores, empresa e clientes, também são importantes à forma como essa relação é estabelecida.

A confiabilidade dos produtos se dá por esse vínculo, mas também pela rastreabilidade que eleva ainda mais o grau de segurança em relação ao produto que está sendo comercializado. No caso da carne, os critérios de segurança são ainda mais rigorosos por se tratar de um alimento perecível.

Segundo Zucchi e Caixeta Filho (2010) a carne começa a perder sua qualidade a partir do momento do abate e para se combater esses efeitos foram desenvolvidos basicamente dois métodos para o controle de qualidade. Um deles consiste no uso do sal para o combate do crescimento de micro-organismos e bactérias e outro se refere na diminuição da temperatura da carga no trânsito, onde irá alterar ou paralisar o crescimento desses agentes.

O controle de temperatura é o método mais utilizado para o transporte da carne, sendo o modal rodoviário o mais frequente, seja para a distribuição interna ou para a exportação, já que é por meio de caminhões frigoríficos que a carne chega até os portos e, distribuída para outros países.

Além do custo elevado outra dificuldade para a distribuição por modal rodoviário é que cerca de 80% das estradas e rodovias do Brasil estão em péssimo estado. Além de a frota ser antiga, com média de 18 anos e, com sobrepeso e jornadas de trabalho excessivas. CNT (2012).

A empresa Finocorte é uma empresa em ascensão no mercado do beneficiamento da carne. O início de suas atividades foi em 2002, sendo que ela atende ao mercado local de Planaltina-DF. Como é uma empresa relativamente jovem, ainda enfrenta problemas para aperfeiçoar os seus serviços, principalmente em relação aos processos ligados à logística.

O maior problema por ela enfrentado é a grande rotatividade de funcionários responsáveis pela entrega de seus produtos. A pontualidade e a qualidade dos seus serviços são pontos fortes que fazem a empresa crescer a cada ano. Além de sua recente expansão na área do confinamento, que vai garantir a confiabilidade em relação à criação de seus animais, contribuindo para que a sua credibilidade cresça no seu mercado consumidor local.

3. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A empresa Finocorte deu início às suas atividades no ano de 2002. Ela oferece produtos e subprodutos de animais bovinos, ovinos, caprinos e suínos.

Tem a sua sede na cidade satélite de Planaltina no Distrito Federal. O seu abate é feito no bairro do Arapoangas dentro da cidade de Planaltina. A empresa atende a região de Planaltina e as cidades satélites mais próximas e outras do entorno.

A empresa tem conquistado o seu espaço dentro do mercado da pecuária de corte no Distrito Federal, tendo também dado início, em dezembro de 2014, às atividades de confinamento para recria e engorda dos animais na cidade de Formosa-GO.

De acordo com o seu proprietário a sua missão é levar produtos de qualidade a toda a região do Distrito Federal e entorno, fazendo assim com que a sua marca cresça cada dia mais e a sua empresa conquiste o mercado consumidor sendo reconhecida pela qualidade e confiabilidade dos seus produtos.

3.1 HISTÓRICO

A empresa finocorte foi fundada pelo Senhor Elaudyr Aguiar Ferreira na cidade de Planaltina-DF no ano de 2002. Vindo do estado do Ceará para trabalhar como ajudante em frigorífico, começou a se destacar por seu espírito empreendedor e logo se tornou um dos sócios da antiga empresa onde trabalhava, e tendo comprado as ações dos outros sócios e tornando-se o dono.

A empresa Finocorte hoje, apesar do pouco tempo de mercado, já se apresentou como uma empresa de grande potencial no ramo da pecuária de corte. E além da carne bovina, que é a seu principal produto, ela abate e comercializa carnes suína, caprina e ovina.

3.2 MISSÃO

Garantir a alta qualidade em seus produtos, maximizando valor a seus clientes e parceiros atuando no setor pecuário de forma sustentável.

3.3 VISÃO

Ser a melhor no ramo da pecuária, garantindo os melhores produtos e serviços aos clientes. Garantindo foco absoluto em suas atividades e boas oportunidades futuras a seus funcionários e parceiros.

3.4 VALORES

Satisfação do cliente, responsabilidade social, respeito ao meio ambiente e valorização e respeito às pessoas.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Compreender os processos de transporte e distribuição da carne bovina e seus derivados.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar os processos adotados pela Finocorte para a distribuição de seus produtos.

Estudar os pontos fortes e fracos do modal rodoviário.

Descrever as etapas de transporte da carne, desde o confinamento até a distribuição para o varejo.

Destacar a importância de se ter um transporte adequado para os produtos de origem animal.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 DEFINIÇÃO E OBJETIVOS DA LOGÍSTICA

O termo logística nasceu na Grécia antiga, onde seu significado estava mais associado a lógica aritmética. O conceito que mais se aproxima do uso da logística atual vem do militarismo que usava mecanismos de logística para mover seus exércitos, relacionada então com o planejamento e a realização de projetos táticos. (CAVANHA FILHO, 2001)

Observando vários aspectos da logística, foi após da 2ª Guerra Mundial que ela ganhou força no âmbito empresarial, onde foi crescente a preocupação em relação aos aspectos relacionados a diminuição dos custos e avanço da tecnologia. (BALLOU ,1993).

Depois dos anos 50 cresceu essa preocupação da logística em relação a distribuição física dos materiais ou produtos.

Já na década de 70 com o crescimento dos bens manufaturados, a escassez de matéria prima de boa qualidade e a crise do petróleo encarecendo os custos de transporte os setores industriais passaram a se preocupar com a logística em suas empresas, uma vez que ela estava relacionada com a gestão de materiais ou suprimentos.

Novaes (2003) expõe que o uso da logística passou a agregar valores de tempo, lugar e de informação as cadeias de produção, além de eliminar do processo logístico tudo eleve os custos e perda de tempo.

O principal objetivo da logística é disponibilizar a mercadoria ou o serviço solicitado nas condições adequadas, no prazo estipulado e no lugar correto, concomitantemente deve fornecer confiabilidade á empresa e ao seu cliente com o menor custo.

O trabalho da logística não pode ser limitado apenas ao transporte, sua atividade só será relevante se ela for devidamente integrada ás demais atividades.

Caixeta Filho (2000, p.188) afirma que:

“,não faz sentido considerar o transporte como uma atividade isolada, uma vez que o mesmo vai depender, por exemplo, do tipo de embalagem, veículo e via utilizados.”

Fica bastante claro perceber a importância do sistema de logística como um todo. As junções de várias atividades garantem que o produto a ser entregue chegue sem danos no tempo e no local correto.

5.2 VANTAGENS E DESVANTAGENS DO MODAL RODOVIÁRIO

O modal rodoviário é a forma de transporte mais usada no Brasil. Esse fato se explica pela chegada da indústria automobilística no Brasil e a pavimentação das rodovias nos anos 50, esse modal se expandiu de tal forma que hoje em dia ainda é mais procurado. (SILVEIRA, 2010).

O sistema de transporte rodoviário é o mais usado para a movimentação de cargas no Brasil, pelo fato de se ter maior acesso em relação aos outros modais de transporte. (DIAS, 2005).

Diferente do modal ferroviário, ele se destina ao transporte de curtas distâncias de matérias acabados ou semiacabados, por um preço de frete maior do que o ferroviário. Sabemos que o modal rodoviário não é o mais barato pelo elevado custo de manutenção e o grande número de pedágios, sem contar na grande emissão de CO₂ que afeta muito o meio ambiente.

Em países como a Austrália, China e EUA o uso predominante do transporte rodoviário é menor em relação ao uso do Brasil. Isso ocorre pelo fato das empresas responsáveis pelos transportes, ferroviário e de dutos ainda estar sob administração de empresas estatais. (FLEURY, WANKER *et al.*, 2000)

Mesmo com tantas desvantagens o modal rodoviário se sobressai dos outros modais pelo fato de as estradas apresentarem uma grande flexibilidade para a movimentação de mercadorias.

A grande vantagem de se usar o transporte rodoviário, apesar de não ser o mais barato, é o de fácil acesso a praticamente todos os pontos do território nacional. (NOVAES, 2007).

5.3 A LOGÍSTICA AGROINDUSTRIAL DA CARNE BOVINA

A pecuária de corte brasileira apresenta uma grande diversidade, mas uma falta de coordenação por meio dos pecuaristas, frigoríficos, atacadistas e varejistas. O censo agropecuário de 2006 informa que, o Brasil tinha cerca de 170 milhões de cabeças de gado, onde a maioria, ou seja, 31% está concentrada na região Centro-Oeste. O avanço da pecuária dessa região se dá pelo baixo custo da terra e por se tratar de área de fronteiras.

o clima favorável, a produção de baixo custo e ambientalmente correta, genética melhorada e a tecnologia para o aumento dos índices de produtividade são os diferenciais competitivos que o Brasil possui perante os seus concorrentes. (FRANCO, 2003).

Devido ao crescimento da pecuária de corte, o Brasil tornou-se um dos maiores produtores e exportadores de carne mundial. Entretanto em contraste com as estruturas da indústria moderna e tecnológica, ainda existem os abatedouros clandestinos sem fiscalização.

Nos anos de 1940 e 1950 o segmento da indústria voltou-se ao abastecimento local passando a se relacionar com os frigoríficos exportadores e os de mercado local. Os anos 70 foram caracterizados pelo crescimento do mercado local devido ao crescimento urbano e ao desenvolvimento do transporte rodoviário, onde assim começaram a criar condições para o mercado regional e nacional integrados. (GALERA, 2011).

O crescimento do mercado urbano proporcionou às indústrias um crescimento de suas instalações afim de atender o mercado interno, oferecendo produtos mais diversificados e com maior valor agregado. (CAMPOS, 1994).

Gazel (2013) considera que além da frota sucateada, outro problema enfrentado pela logística é o das estradas em péssimas condições, além da falta de adequação dos portos que não tem containers adequados para a exportação desse produto. Essa dificuldade obrigou os frigoríficos a investirem em caminhões e container adequados para o transporte da carne.

Segundo Sabadin (2006), que mais de 90% da carne brasileira exportada é transportada por navios. Os cortes nobres, que são transportados para países da Europa, são feitos por embarques aéreos.

Assim sendo no território nacional o transporte tanto dos animais vivos quanto a carne processada ocorrem predominantemente no modal rodoviário. Para exportações esse transporte é feito pelo modal hidroviário por containers climatizados.

Uma ferramenta de extrema importância no transporte da carne é a rastreabilidade. A lei de número 12.097 de 24 de novembro de 2009 prevê a aplicação da rastreabilidade de bovinos e búfalos, permitindo seguir o animal ou grupo de animais em todo o estagio de sua vida, bem como segui-lo por todas as fases de produção, transporte, processamento e distribuição.

O processo que mais estressa ao animal é o transporte. Se for feito de forma inadequada e por um longo período de tempo, pode comprometer a saúde do animal, violando o bem estar animal, alterando o seu pH, onde, por consequência, a qualidade final da carne será comprometida.

Batista, Silva *et al.* (1999), afirma que o tempo e a distância do transporte influenciam no metabolismo post-mortem dos animais onde pode ocorrer um aumento do pH que diminuirá o teor lacto no músculo do animal.

A portaria 304/1996 (Portaria N° 304, de 22 de Abril de 1996), prevê as condições adequadas para a distribuição da carne no que se refere tanto ao transporte refrigerado, quanto á temperatura da carne. Nessa portaria estão descritas as adequações de transporte, onde a carne tem de estar embalada, carimbada e identificada por cortes. A

sua temperatura interna não pode ser maior do que 7° graus Célsius, pois acima dessa temperatura seu pH começa á alterar tornando a carne imprópria para o consumo.

6. METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia consiste no estudo dos métodos que trazem uma nova perspectiva aos processos existentes dentro da empresa. O estudo com base no referencial teórico nos faz olhar os problemas existentes de uma maneira mais técnica e aprofunda, fazendo com que os diagnósticos sejam mais precisos. A pesquisa realizada é caracterizada por ser exploratória e assim se caracteriza por sua natureza de investigação.

6.1 TIPOS DE PESQUISA

A pesquisa realizada tem caráter descritivo, pois trata do estudo e da descrição de características da realidade pesquisada. A pesquisa exploratória tem o objetivo de familiarizar-se com o assunto ainda pouco conhecido. A base da pesquisa exploratória é o estudo bibliográfico que estimula o senso crítico do pesquisador, fazendo com que ao final de sua pesquisa ele esteja apto a construir hipóteses. (GIL, 2002).

No que diz respeito à modalidade descritiva, Barros e Lehfeld (2000) afirmam que por meio da pesquisa descritiva pode-se descobrir com que frequência um fenômeno ocorre, suas características, causas, natureza e as relações e conexões com outros fenômenos.

6.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para a realização desse trabalho, além da pesquisa bibliográfica, onde se tem uma base teórica que estimula o senso crítico do pesquisador, temos também o acompanhamento direto. Essa pesquisa se enquadra como qualitativa, onde dados estatísticos não são o foco da pesquisa, e a principal ferramenta para se obter informações é o contato direto com o ambiente.

Para Gil (2002) a pesquisa tem objetivo de realizar um exame minucioso, com o objetivo de resolver um problema recorrendo a procedimentos científicos.

A técnica que foi utilizada para a coleta de dados foi a entrevista não formal. Com esse tipo de entrevista podemos obter uma maior quantidade de informações do entrevistado, durante a entrevista podem surgir mais perguntas. Onde se adquire um maior conhecimento a cerca do tema, onde as dúvidas foram esclarecidas no momento da entrevista.

Como forma de aprofundar mais a pesquisa, foi realizada, a observação e acompanhamento das atividades pesquisadas. Foi possível observar práticas adequadas para se garantir não somente a entrega nos prazos definidos, como também as ferramentas de manejo adequadas para se garantir a qualidade e a confiabilidade do produto.

6.3 SUJEITOS DA ENTREVISTA

Foram entrevistados três profissionais da Finocorte, sendo o Sr. Elaudyr proprietário da empresa Finocorte e dois funcionários, um responsável pelo transporte dos animais até o abate e outro funcionário responsável pelas entregas da carne processada, onde foi possível acompanhar o processo de entrega do frigorífico até os compradores.

Na entrevista com os funcionários foi observado o cuidado com a carga, como eles definem as rotas e a limpeza e higienização dos caminhões. O Sr. Elaudyr informou sobre a importância do transporte, tanto do animal vivo quanto abatido, da importância da refrigeração da carne, antes e durante o transporte.

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo como base a pesquisa bibliográfica e a análise da empresa, obtemos resultados por meio de análise do ambiente estudado, e com o acompanhamento da entrega do produto processado, além das práticas de manejo que buscam garantir a saúde e o bem estar do animal durante o transporte até o abate.

7.1 MONITORAMENTO E PROCESSO DE ROTEIRIZAÇÃO

O monitoramento tanto das entregas quanto do transporte do boi até o abate é feito por meio de rádio. A empresa conta com quatro caminhões frigoríficos, onde cada caminhão vem equipado com um rádio, onde o motorista é o responsável por ele, e informa a sua localização em todos os trechos que ele percorre. Além do rádio o seu tempo de viagem é marcado desde a hora que sai do confinamento localizado na cidade de Formosa-GO até a sua chegada ao abatedouro em Planaltina-DF.

Todos os animais são identificados por meio de brincos numerados. Cada animal tem um documento de identificação onde consta o número do animal; que está no brinco-raça, sexo, país de origem, data de nascimento do animal, nome do responsável entre outras informações importantes do animal.

Uma das prioridades da Finocorte é o bem-estar animal no momento do transporte. Assim a empresa possui caminhão adequado para o transporte dos bovinos obedecendo às regras de bem-estar animal, fazendo o transporte nas primeiras horas da manhã, não transportando animais além da capacidade do caminhão boiadeiro.

As condições inadequadas de transporte de bovinos comprometem não só a qualidade da carne como também a qualidade da carcaça do boi, já que é no transporte onde ocorrem a maioria das lesões nos animais.

Os funcionários responsáveis pelo transporte dos animais recebem treinamento adequado para essa função, sendo de extrema importância que esse funcionário já tenha experiência na área, para que assim possa identificar alterações de estresse no animal durante o transporte, e que também possa lidar com situações de emergência onde tenha que tomar uma rápida atitude que não comprometa a segurança do animal nem a sua

própria segurança, além de comprometer a qualidade do produto que está sendo transportado.

Costa e Silva, Paranhos da Costa *et al.* (2002) afirmam que é importante que a bovinocultura de corte tenha conhecimento sobre o comportamento do animal pra que se garantam a alta qualidade dos produtos transportados.

Com relação á carne processada a Finocorte conta com uma câmara fria, uma grande aliada para se obter uma temperatura baixa da carne onde ela não passe por processos de alteração do pH onde se tenha o processo de apodrecimento da carne, além dos seus caminhões frigoríficos quem garantem que a qualidade da carne não será comprometida no momento da entrega.

Nessa etapa o processo de monitoração de entrega dos produtos é feito por meio de rádio e pelos horários, que são pré-definidos com os compradores.

7.2 DIFICULDADES ENFRENTADAS NO TRANSPORTE

As más condições das estradas brasileiras e os custos elevados com a manutenção dos caminhões são fatores que elevam os custos com o transporte. A falta de manutenção adequada dificulta a eficiência do transporte e traz estresse aos animais na hora do transporte.

O transporte de animais vivos requer mais atenção do produtor, pois um transporte inadequado pode trazer danos não apenas financeiros, mas também no que diz respeito á saúde do animal que está sendo transportado. Os agentes que comprometem a eficiência desse serviço estão relacionados á falta de manutenção das estradas, que fazem com que a viagem se torne cansativa e demorada tanto para o animal quanto para o motorista.

O clima também é um dos fatores que torna o transporte dos animais mais fatigante. O clima predominante do Centro-Oeste é tropical e a umidade do ar é muito baixa, o que contribui para que o sofrimento dos animais seja maior em relação aos outros estados. O fator clima não afeta somente o transporte do animal vivo, mas também compromete a qualidade da carne processada. (CAMPOS, 1994).

Os cuidados em relação ao transporte da carne processada são fundamentais para se obter a garantia sanitária e a qualidade dos produtos.

Com isso, os cuidados no que se referem à refrigeração da carne são rigorosos. Após o abate a carne deverá ir para a câmara fria, que é de fundamental importância para se manter a temperatura interna da carne, por volta de 7° Célsius. Se a temperatura interna da carne ultrapassar essa temperatura o seu pH será alterado e com isso, começará o processo de decomposição da carne, tornando-a imprópria para o consumo.

Os cuidados na hora do transporte da carne são a continuidade para a garantia e confiabilidade da qualidade do produto. Os caminhões equipados com a câmara fria garantem as baixas temperaturas da carne no processo de entrega até o comprador, e os seus ganhos de sustentação altos garantem de a carne não se encoste ao piso inferior do caminhão.

Esses cuidados, desde o transporte do animal até o da carne processada para chegar nos revendedores, garantem os padrões de qualidade e a confiabilidade do produto em questão.

8. CONCLUSÃO

O transporte rodoviário, apesar de enfrentar vários problemas, como; estradas de má qualidade, custo elevado de manutenção, entre outros; ainda é um dos mais indicados para o transporte de carga. Por sua rapidez e eficiência no deslocamento da carga ele se destaca em relação aos outros modais.

O foco da Finocorte é um transporte de qualidade visando o bem estar animal, seguindo os critérios de abate e refrigeração, fazendo com a carne que é comercializada tenha uma qualidade elevada. Para isso, a empresa conta com o auxílio de caminhões frigoríficos próprios, adequados tanto em relação ao transporte do animal abatido, onde são seguidas exigências necessárias para se garantir a qualidade do produto final.

O produtor é responsável direto para atingir um transporte de qualidade, em seguida vem o motorista e seus ajudantes que asseguram uma entrega hábil no tempo e nos locais pré-definidos.

Os cuidados em relação à temperatura da carne e ao transporte adequado garantem uma maior confiabilidade e qualidade no processo de entrega final.

Com isso pode-se afirmar que o modal rodoviário é a melhor opção para o transporte, perante aos outros modais, e os processos de transporte e processamento garantem o bem-estar animal, a qualidade e a confiabilidade da carne bovina.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLOU, R.H. **Logística empresarial**: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas 1993.

BATALHA, M.O. **Gestão agroindustrial. Grupo de estudo de pesquisa agroindustriais**. v1. SÃO PAULO. EDITORA ATLAS S.A. 2008.

BATISTA, J.C.D. SILVA, J.C; SOARES, W.P. **Efeito da distância de transporte de bovinos no metabolismo post mortem**. Artigo. Departamento de ciência e tecnologia Agroindustrial. Pelotas, Rio Grande do Sul. Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel..

CAMPOS, R.R. **Tecnologia e concorrência na indústria brasileira de carnes na década de oitenta**. Tese de doutorado ao instituto de Economia da Universidade estadual de Campinas, UNICAMP: 1994.

CAVANHA FILHO, A.O. **Logística novos modelos**. 2001. Rio de Janeiro. Editora Qualitymark.

CEREZOLI, L. **Frota de caminhões antiga traz prejuízos ao Brasil**. Reportagem. Agência CNT. 2012.

COSTA E SILVA, E.V.; PARANHOS DA COSTA, M.J.R.; CHIQUITELLI NETO, M. e ROSA, M.S. **Contribuição dos estudos de comportamento de bovinos para implementação de programas de qualidade de carne**. Artigo. Natal, Rio Grande do Norte. Sociedade brasileira de etiologia. XX Encontro anual de Etiologia. 2002.

DIAS, M.A.P. **Administração de materiais**: princípios e conceitos da gestão. 5 ed. São Paulo, Atlas: 2005.

GALERA, M.M. **A inserção dos frigoríficos exportadores de Mato Grosso do Sul no mercado global**. Dissertação de Mestrado em Geografia. UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS 2011.

GAZEL, W.F. **Logística (gestão de estoques e distribuição)**: dilemas de uma empresa no polo industrial de Manaus (PIM). ENEGEP 2013.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas 2002.

- GÜNTHER,H. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa. Essa é a questão?.** Artigo. Psicologia: teoria e pesquisa, DF, v. 22. Maio-Agosto 2006. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. 2006.
- FRANCO,M. Desafios internos. **Agroanalysis**. 2003, p. 16-20. Rio de Janeiro. Revista do Agronegócio. Fundação Getúlio Vargas.
- FLEURY, P.F; WANKE, P.; FIGUEIREDO,K.F. **Logística empresarial: a perspectiva brasileira**. 2000. São Paulo: Atlas.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE). **Estatística da pecuária de produção**. JUNHO DE 2015.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA DO ABASTECIMENTO E DA REFORMA AGRÁRIA. **Portaria 304/1996**.
- NICODEMO, M.L.F; SILVA. V.P.S; THIAGO, L.R.L.S.; NETO, M.M.G; LAURA, V.A. EMBRAPA. **Sistema silvipastoris**-Introdução de árvores na pecuária do Centro-Oeste brasileiro. Artigo. 2004.
- NOVAES, A.G. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação**. 3. Ed . Rio de Janeiro. Campus: 2007.
- SABADIN,C. **O comércio internacional da carne bovina brasileira e a indústria frigorífica exportadora**. Tese de dissertação. Universidade federal do Mato Grosso do Sul. 2006.
- SILVEIRA, L.M. **Transporte rodoviário eficaz e seguro**. Universidade Cândido Mendes. Monografia em logística empresarial. 2010.
- ZUCCHI, J.D.;CAIXETA-FILHO. **Panorama dos principais elos da cadeia agroindustrial da carne bovina brasileira**. Informações Econômicas, SP, v.40, n1, Janeiro de 2010.
- ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M.F. (Org.). **Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares**. São Paulo, Pioneira, 2000, p. 187-207.